

jornal

UCDB

Informativo mensal - Ano XVII - nº 306 - Campo Grande - Março/2017



UCDB

**um mundo de oportunidades
para crescimento pessoal
e profissional**



UCDB reafirma compromisso com a formação integral

Tenho a plena convicção de que toda a comunidade educativa foi muito bem acolhida, de modo particular os nossos calouros, para as nossas atividades universitárias para o ano de 2017. Muitos foram os trabalhos e equipes envolvidas, colaboradores, professores e acadêmicos, para oferecerem a todos essa calorosa e salesiana recepção. Parabéns a todos os organizadores. Queremos de fato que vocês se sintam muito bem-vindos entre nós, educadores salesianos, e que usufruam de todos os serviços de nossa Universidade visando a formação integral, ou seja, de um cidadão ético e de um profissional competente.

Não podemos deixar de dar as boas vindas de um modo particular aos novos coordenadores de curso. Sintam o nosso apoio incondicional nesse novo trabalho assumido. Tenho certeza de que

todos vocês foram indicados pelos colegas e escolhidos pelo Conselho de Reitoria pela competência profissional, pela capacidade de trabalhar em grupo, pela abertura ao diálogo e às novas ideias, pela comunhão com a Visão e a Missão da Instituição, entre outras tantas características.

É muito importante, no início de cada ano, estabelecer algumas metas a serem buscadas, monitoradas e atingidas. Assim como em nossa vida passamos por várias fases e etapas, na vida acadêmica não é diferente. Apenas com um particular: na vida acadêmica o crescimento e a evolução são frutos de planos estabelecidos e executados com esforço, estudo e perseverança. O período da educação superior é um campo vasto de inúmeras oportunidades; e a juventude acadêmica, a fase de apanhá-las; eis

uma perfeita combinação.

Com frequência recebemos pessoas ilustres em nossa Universidade. No mês de janeiro esteve conosco o Pe. Pascual Chávez Villanueva, Reitor-mor Emérito dos Salesianos. Além de pregar um retiro espiritual aos religiosos salesianos, ele também visitou o Museu das Culturas Dom Bosco e conheceu o Projeto Institucional UCDB-Conecta. Ele nos concedeu uma bela entrevista demonstrando todo o seu vasto conhecimento das culturas e do mundo salesiano.

Auguramos os mais proveitosos frutos neste ano acadêmico apenas iniciado. Invocamos a proteção divina pedindo saúde, sabedoria e paz.

Pe. Ricardo Carlos
Reitor da UCDB

expediente



Chanceler: Pe. Gildásio Mendes dos Santos

Reitor: Pe. Ricardo Carlos

Pró-Reitor de Administração: Ir. Herivelton Breitenbach

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional: Ir. Gilliano Mazzetto

Pró-Reitor de Pastoral: Pe. João Marcos de Araújo Ramos

Pró-Reitora de Graduação: Conceição Aparecida Butera

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação: Hemerson Pistori

Pró-Reitora de Extensão e Assuntos Comunitários: Luciane Pinho de Almeida

JORNAL UCDB - Elaborado pela Diretoria de Comunicação da Universidade Católica Dom Bosco - UCDB, por meio da Assessoria de Imprensa

Diretor: Jakson Pereira

Jornalista responsável: Sílvia Tada (DRT: 33/17/13)

Repórter: Gilmar Hernandes (082 MTB/MS) e Natalie Malule (MTE: 1145/MS)

Estagiários: Ariane Almeida, Ellen Prudente e Gabrielly Gonzalez

Diagramação: Maria Helena Benites

Revisão: Maria Helena Silva Cruz

Tiragem: 8.000 exemplares

Telefone: (67) 3312-3300 ou 3353

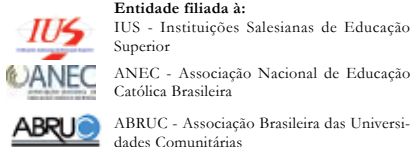
E-mail: noticias@ucdb.br

Site: www.ucdb.br

Facebook: UCDB MS

Twitter: @UCDBoficial

Youtube: UCDB Oficial



Entidade filiada à:

IUS - Instituições Salesianas de Educação Superior

ANEC - Associação Nacional de Educação Católica Brasileira

ABRUC - Associação Brasileira das Universidades Comunitárias

Dom Bosco, um amigo para sua vida

Querido acadêmico,

Certamente você já sentiu, ao menos uma vez na vida, a alegria de ter alguém especial ao seu lado. Por exemplo, seus pais, amigos e professores são parte de sua trajetória, e posso garantir que nunca lhe faltaram essas figuras, sempre presentes com você nos momentos mais marcantes de sua caminhada.

O contexto universitário abre novos horizontes, e você vai encontrar essas mesmas figuras dentro de um novo olhar lançado para o mundo. Virão novos amigos que, como você, estão em busca de um ideal, tudo é dom, é presente de Deus.

Mas, por falar em novos amigos, quero lhe apresentar alguém: Dom Bosco. Não é apenas um nome na fachada da Universidade, mas foi um homem pobre, camponês que viveu na Itália do século XIX, enfrentou

a pobreza, a morte do pai e as dificuldades para estudar, mas foi rico de talentos e do amor de Deus. É por isso que você precisa conhecê-lo!

Eis que passa a fazer parte da sua vida Dom Bosco, o padre amigo dos jovens do século XIX que, por ter amado a Deus e se tornado santo, hoje pode cuidar e proteger os jovens do nosso tempo. Num hino belíssimo, o poeta um dia cantou: "Ah, mais que no marmor, no eterno granito." Seu nome nas almas eterno será.

Com Dom Bosco, não posso deixar de lhe apresentar os amigos da Pastoral Universitária. Eles já são conhecidos de muitos, estão sempre nas salas de Pastoral, presentes nos três blocos do *campus* para receber você, convidam para os retiros e acampamentos, para a catequese e os sacramentos, para as missas e orações semanais. São eles que lhe apresentam Jesus Cristo, o melhor

e mais fiel amigo; são os que têm como única preocupação acolher você bem.

É também na Pastoral que você dispõe de seus dons e conhece novas amizades, pode sorrir e cantar sem medo porque a vida é um canto (e encanto!), a música é a alma da casa salesiana.

De agora em diante, você pode contar com esses educadores. A Pastoral existe para lhe dizer que Deus habita nesta Universidade, é amigo do ser humano e da vida.

Na fórmula salesiana para se obter a santidade, você soma a oração e a união com Deus ao quadrado e divide pela alegria e espírito de família.

Caso não consiga resolver, estamos aqui para ajudar.

Pe. João Marcos Araújo Ramos
Pró-Reitor de Pastoral

*“O que santifica não é o sofrimento,
mas a paciência”*
Dom Bosco

Ora-pro-nóbis pode ser alimento alternativo para aumentar a produtividade do rebanho

Mestranda da UCDB é a primeira a desenvolver pesquisa sobre a eficácia da planta na nutrição de bovinos

NATALIE MALULEI

Cacto primitivo com caules finos, folhagem longa e pequenas flores brancas que brotam de janeiro a abril. Essa é a ora-pro-nóbis (*Pereskia aculeata*), planta originária do continente americano e, apesar de ser muito utilizada na culinária mineira, ainda é pouco usada em Mato Grosso do Sul.

Mas, por aqui, quem conhece, sabe que há algo de muito especial nela. Um pequeno produtor de Campo Grande plantou poucos exemplares na propriedade e começou a utilizar as folhas como alimento para os animais. Em busca de mais conhecimento sobre a espécie, procurou o coordenador do curso de Zootecnia da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), Rodrigo Gonçalves Mateus, e sugeriu um estudo. “Queríamos que fizéssemos uma pesquisa sobre a ora-pro-nóbis e, ao levantarmos os estudos científicos já realizados, descobrimos que não havia nenhum desse cunho em relação à nutrição de bovinos, então abraçamos a ideia”, explicou Rodrigo.

Sugestão de pesquisa foi levada para o Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais e Sustentabilidade Agropecuária e, há um ano, está sendo desenvolvida pela mestranda Endyara Signor Kohl. Na Fazenda-Escola da Católica, foram plantadas 60 mudas da ora-pro-nóbis e, assim que as folhas começaram a brotar, uma amostra foi analisada em laboratório. “Avaliamos vários elementos como teores de matéria seca, extrato etéreo, proteína bruta, fibras e ensaios de digestibilidade, e comprovamos que não possui teor de toxidez e não vai trazer nenhum prejuízo para os microrganismos do rúmen do animal. Além disso, a composição nutricional da planta



Testes em laboratório feitos por pesquisadores apontam alto teor proteico da planta

também nos surpreendeu”, relatou Endyara.

Resultados mostraram que a ora-pro-nóbis possui 24% de proteína, um alto índice se comparado aos elementos tradicionais na nutrição animal, como milho e a soja. Além disso, a folha é rica em aminoácidos essenciais que são difíceis de serem encontrados nos alimentos, como leucina, valina e lisina. “Dentro do organismo, as moléculas desses aminoácidos se unem e se transformam em mais proteína, o que indica que a planta pode alcançar ou se equiparar ao farelo de soja em relação à eficiência. Se conseguirmos comprovar isso durante os testes, será uma alternativa bem mais em conta para o produtor, pois o preço do farelo de soja no mercado está alto, e é importante fazer a suplementação proteica para melhorar o ganho de peso vivo e a conversão alimentar do animal”, esclareceu professor Rodrigo, orientador do projeto.

Outro ponto positivo identificado pela pesquisa é a facilidade de plantio: “De uma única

planta, foi possível fazer várias mudas. A resposta foi muito boa porque todas elas se desenvolveram bem, em condições mínimas”, destacou Endyara.

Próximo passo do estudo agora é realizar um teste a campo para identificar a resposta do animal, se vai haver aumento na produtividade ao consumir a planta, e de que

forma isso vai influenciar no custo de produção. O corte das folhas será feito em abril, após um ano do plantio, e a ora-pro-nóbis vai ser inserida na alimentação dos bovinos gradativamente. “Vamos reproduzir no teste a realidade dos pequenos produtores do nosso Estado, onde o foco ainda é a produção extensiva. Os animais vão permanecer um período do dia a pasto e, posteriormente, recebem a complementação alimentar com a planta no cocho”, explicou Rodrigo.

Tanto a mestranda quanto o orientador estão com expectativas positivas em relação aos resultados e, para eles, o mais importante ao desenvolver a pesquisa é conseguir auxiliar os pequenos produtores. Além de ajudar o produtor que procurou a UCDB, Endyara pensa em explorar formas de expor esse conhecimento para que todos tenham acesso: “Pretendo criar cartilhas para pequenos produtores, por exemplo, ou divulgar o resultado da pesquisa por meio da imprensa para atingir um público mais amplo”.

POR QUE ORA-PRO-NÓBIS?

Nome significa “Orai por nós” em latim, e a planta começou a ser chamada popularmente dessa forma na época colonial, em Minas Gerais. Como as igrejas eram cercadas por elas, e existia o horário do “Ora-pro-nóbis”, uma oração muito longa, as mães mandavam os filhos colhê-las enquanto estavam orando. Diante disso, como a planta já era utilizada em pratos tradicionais naquela região, as pessoas passaram a referir-se a ela por esse nome. E como a frase em latim nem sempre foi facilmente assimilada, é comum encontrar variações “Ora-pro-nóbis” é a mais utilizada, mas por vezes ela é chamada de “lobrobó” ou “orabrobó” por agricultores mineiros.



Pe. Pascual Chávez Villanueva

“Segredo da pedagogia salesiana é estar no meio dos jovens em sintonia cultural”

GILMAR HERNANDES
NATALIE MALULEI
ELLEN PRUDENTE

Pe. Pascual Chávez Villanueva, nono sucessor de Dom Bosco e Reitor-Mor Emérito da Congregação Salesiana, esteve em Campo Grande durante o mês de janeiro quando ministrou dois retiros, celebrou missa para os colaboradores da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB) e foi apresentado ao Projeto UCDB-Conecta, que conta com a ampliação do *campus* da Católica, além de uma série de propostas futuras que pretendem integrar a Instituição com a iniciativa privada e pública e trazer inovação para Mato Grosso do Sul. Pe. Pascual conheceu ainda o anexo do Museu das Culturas Dom Bosco, então construído após a participação dele na inauguração da nova sede, em 2009. Durante a visita à Capital, falou a respeito da Congregação Salesiana ao redor do mundo, sobre o perfil atual dos jovens e o trabalho realizado. Confira a entrevista concedida ao Jornal UCDB:

JORNAL UCDB: Como é trabalhar com jovens cada vez mais conectados?

PE. PASCUAL CHÁVEZ VILLANUEVA: Em 1996, eu era superior de uma região da América e estava visitando a África. Nesse momento, dizia-se que a cidade de Nova York tinha mais telefones celulares que todo o continente africano. Hoje, diz-se que existem mais telefones celulares que habitantes no mundo — e somos sete milhões de habitantes. Ou seja, em pouco tempo, houve uma mudança tecnológica muito grande favorecida pela globalização, o que está favorecendo a comunicação. Agora, imagine o que significa isso para as crianças que nasceram nos anos 2000 e estão com 17 anos? É uma geração que nasceu em um continente digital e encara como normal o fato de terem *tablet* desde pequenos. Estão acostumados a se comunicar, a processar muitas imagens e são capazes de receber muita informação sem se perder nelas. Isto está criando, não só para os salesianos, mas para sociedade, muitos desafios: “Como tratar a nova geração?”. Não sabemos mais como classificá-la. Por um lado, isso produz jovens com potencialidades muito diversas das que tínhamos, mas, ao mesmo tempo, com outras carências. O grande desafio é valorizar o que é natural, ajudá-los a descobrir outros valores. Mais importante do que se relacionar virtualmente com tanta gente é a pessoa

humana real, o que significa aceitar uma pessoa como ela é, e não simplesmente selecioná-la pelo meio digital. Há elementos que podem ajudar os jovens a descobrirem a bondade, a verdade, a beleza e o sentido da vida. São desafios, e como podemos superá-los? Como sempre, estando com os problemas, estando com os jovens. O segredo da pedagogia salesiana é estar no meio deles, porque isto te permite estar em sintonia cultural; de outra forma você não os entende e eles também não te entenderão. Então conquistamos a confiança deles, e eles se tornam sensíveis às coisas a que aparentemente não o são.

JORNAL UCDB: Atualmente, qual o principal problema da juventude?

PE. PASCUAL: A maior problemática é a falta do sentido da vida. Existem os jovens que chamamos de ‘NEM’, nem estudam, nem trabalham, e não buscam nenhuma das duas coisas. Vivem no presente e não estão orientados para o futuro. Sem raízes do passado, não encontram o sentido da vida. Por que os jovens buscam a droga? Porque querem ser felizes agora e querem desfrutar o máximo que podem. E não tem outra coisa, o presente para eles é o já, o agora — não podem tomar decisões a longo prazo porque hoje é assim, e pensam que amanhã será assim, se cansam, me canso, e não significa



Pe. Ricardo Carlos, Pe. Gildásio Mendes e Pe. Pascual Villanueva

que será para sempre. Posso ajudar a descobrir o sentido da vida criando essa recuperação do sentido da história e, ao mesmo tempo, trazer mais perspectivas de futuro.

JORNAL UCDB: O que move o trabalho salesiano ao redor do mundo? De que forma é possível tocar o coração dos jovens e transformá-los?

PE. PASCUAL: Dom Bosco pensava que um homem tem duas grandes dimensões, a parte tipicamente humana e a parte de abertura à espiritualidade, e ele era uma pessoa plenamente humana e, ao mesmo tempo, religiosa. Ele se deu conta de que essas duas grandes dimensões, para serem unificadas e desenvolverem outras como a parte física, intelectual e moral, tinham a necessidade de serem impulsionadas por algo que liberasse toda essa energia, e ele chamou a isso de *amorevolezza* — palavra italiana que representa uma mistura de bondade com carinho, e permite conquistar o coração dos jovens e ajudá-los a desenvolver todos os potenciais humanos e, ao mesmo tempo, a abertura a Deus. Por isso, trabalhamos a arte, a educação, a cultura e o esporte com os jovens, por serem expressões mentais que representam a pessoa por inteiro. Nós não desenvolvemos simplesmente robôs para interessar somente a inteligência, ou somente atletas para que interessem apenas as questões físicas. Se nós queremos fazer o bem para um menino ou para uma menina, temos de ajudá-los a desenvolver todos os aspectos, e essa é a melhor maneira, pois todos os elementos são muito bem compreendidos quando concebidos em todas as dimensões.

JORNAL UCDB: Quais foram os principais desafios que o senhor enfrentou enquanto esteve no cargo de Reitor-Mor dos Salesianos?

PE. PASCUAL: O primeiro grande desafio foi conhecer a realidade da Congregação, por ser muito grande. Há mais de 15 mil salesianos presentes em 132 países do mundo e, por-

tanto, possuem realidades culturais, sociais, políticas e religiosas muito diversas. Para poder entender realmente os salesianos, nos contextos do trabalho desenvolvido, tive que conhecer cada uma delas; por isso, nos primeiros seis anos, me propus a visitar todos os lugares em que a missão está presente. Já nos outros seis anos, após ter uma visão mais clara, procurei enxergar as diferentes problemáticas e oportunidades enfrentadas em cada região. Nessa fase, o desafio foi como acompanhar o crescimento da Congregação em contextos diferentes e, ao mesmo tempo, enfrentar as situações vividas em cada um dos continentes. Essa foi a única forma de termos um retorno maior para que pudéssemos conservar fielmente o carisma de Dom Bosco e desenvolvê-lo de forma que se expresse em novas formas culturais, como o que está acontecendo em parte da Ásia e África.

JORNAL UCDB: Qual a sua avaliação dos trabalhos da Congregação Salesiana realizados aqui no Brasil, na época que o senhor era sucessor de Dom Bosco?

PE. PASCUAL: O Brasil, em primeiro lugar, tem uma presença muito rica do carisma salesiano. Uma parte do trabalho muito forte é o Museu das Culturas Dom Bosco, é um exemplo de tudo que é realizado aqui. Fundamentalmente, há no país duas províncias tipicamente visionárias, a de Manaus e a de Campo Grande, com trabalhos de grande valor desenvolvidos com grupos indígenas, por proporcionar o conhecimento das culturas e a aprendizagem das línguas — são muito importantes do ponto de vista da antropologia cultural. Os salesianos também desenvolveram muito bem no Brasil uma obra educativa, desde as escolas infantis até os colégios e centros de formação profissional. O *campus* da UCDB, em Campo Grande, é um dos emblemas da presença salesiana brasileira no campo da educação formal. Além disso, no país temos a presença da assistência social para os jovens mais abando-



Colaboradores participaram de missa na Igreja São João Bosco

nados com experiências muito importantes, por exemplo, oficinas de fácil acesso para obter documentos importantes. Também realizamos trabalhos de pesquisa que classificam de plantas medicinais, como uma medicina alternativa, e, obviamente, também há o trabalho da igreja. No Brasil, a nossa fé se faz presente, e temos mais de 25 bispos salesianos no país.

JORNAL UCDB: Depois que o senhor terminou os dois mandatos como chefe da Congregação Salesiana, quais trabalhos tem desenvolvido?

PE. PASCUAL: Atualmente, vivo na comunidade Salesiana de São Tarcísio, em Roma, lugar precioso, e

sobretudo me mantenho disponível para a animação espiritual da congregação, da família salesiana. Como também, por seis anos, fui presidente da União dos Superiores Gerais, eu continuo viajando praticamente por todo o mundo. Fiquei praticamente 15 dias em Campo Grande, nunca havia estado tantos dias aqui, e pude conhecer mais a realidade, conhecer mais os irmãos e compartilhar o que é mais importante para uma renovação da vida consagrada, carisma e presença salesiana.

Veja mais sobre a visita na comunidade Salesiana de São Tarcísio, em Roma, lugar precioso, e



Pe. Pascual no Museu das Culturas Dom Bosco

UCDB: oportunidades e desafios na melhor universidade particular de MS

“Assim como eu, há vários colegas que estão aproveitando a chance de se formar na UCDB. Por trabalhar na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação, percebo o quanto a Instituição valoriza essa área e está em sintonia com a graduação e a extensão. São muitas possibilidades oferecidas para quem se propõe a aproveitar esse mundo universitário.”

Laura Karoliny Urquiza,
colaboradora administrativa,
acadêmica de Arquitetura e Urbanismo
e mestranda em Desenvolvimento Local.

“Na Universidade, estou tendo oportunidades incríveis. Participei de projeto de extensão Vivências de Cidadania na aldeia indígena em Meruri, fiz intercâmbio para o Chile e agora desenvolvo uma pesquisa com resultados muito animadores, que pode aumentar a produtividade na cultura de soja. Tudo isso tem ajudado na minha formação pessoal e profissional”

Johnny de Souza Cardozo,
acadêmico do 9º ano de Agronomia

“Quando entrei na UCDB, sempre procurei aproveitar o máximo que a Instituição pudesse me oferecer. Já iniciei no PIBIC, e o fruto disso está aparecendo agora. Estudo uma área que gosto muito e vou ter oportunidade de fazer um Mestrado. Devo ir para a área de Desenvolvimento Local e quero dar prosseguimento nas minhas pesquisas”.

Fábio Henrique Zambrim Perez,
acadêmico do 9º semestre de Direito

SILVIA TADA

“Quando entrei na universidade, um mundo de oportunidades se abriu. Além de expandir o meu conhecimento, as chances que surgiram ajudaram na minha formação pessoal e profissional”. Assim Johnny de Souza Cardozo, de 22 anos, acadêmico do 9º ano de Agronomia, resume as experiências vividas na Universidade Católica Dom Bosco e é um exemplo de como o mundo universitário oferece a chance de viver e formar pessoas melhores.

São inúmeras as possibilidades que a UCDB dispõe para a comu-

nidade acadêmica, sejam alunos de graduação, pós-graduação, pesquisadores, professores e colaboradores. Quem ingressa na Instituição, não vem apenas para estudar, mas para vivenciar uma experiência de universidade. Podem participar de projetos de extensão que estimulam o contato com a comunidade, de projetos de pesquisa de iniciação científica, estágios, grupos esportivos, culturais, contam com um amplo campus estruturado para o desenvolvimento dos trabalhos, e a própria convivência com pessoas.

Johnny ingressou no curso em

“Os valores salesianos tornam a UCDB diferenciada das outras instituições. Ela te dá oportunidade para ser criativo e despertar o interesse dos alunos, desde que você consiga provar que pode dar certo. Foi assim desde o início do meu projeto de Equoterapia — a Reitoria me apoiou sempre que precisei, e hoje a Instituição é referência no mundo nessa área.”

Heloísa Bruna Grubits,
doutora em Psicologia da UCDB

2012, seguindo a vocação despertada por seus avós, agricultores no Rio Grande do Sul. Em 2014, foi selecionado para o projeto Vivências de Cidadania, realizado pelas Pró-Reitorias de Extensão e Assuntos Comunitários e de Pastoral, passando uma semana na aldeia em Meruri (MT). “Foi um aprendizado incrível. Tivemos contato com crianças, adultos e idosos, que nos demonstraram um afeto muito grande. Além desse crescimento pessoal, a experiência abriu as portas para o trabalho que desenvolvo hoje”, relembrou. Além de estagiar na empresa Safrasul, ele é técnico agrícola em uma associação que atua no sul de Mato Grosso do Sul.

Não bastasse a experiência na extensão, em 2016 foi selecionado para fazer intercâmbio e passou seis meses no Chile, pelo programa Santander Universidades. “Foi mais uma experiência que tive a oportunidade de viver e aprendi muito”, relembrou. Agora, produzindo pesquisa para o seu trabalho de conclusão de curso (TCC), o acadêmico já vislumbra a possibilidade de fazer Mestrado e Doutorado.

VENCEDOR

O acadêmico do 9º semestre de Direito Fábio Henrique Zambrim Perez, de 22 anos, é outro que está aproveitando bem as oportunidades na universidade. Logo após ingressar no curso, iniciou como voluntário em um projeto de iniciação científica. Em seguida, ganhou uma bolsa e continuou os trabalhos de pesquisa. No ciclo 2015/2016, teve o plano de trabalho escolhido como o melhor da UCDB, o que lhe garantiu uma bolsa em um curso de mestrado da Instituição. O tema da pesquisa é “O direito fundamental à tutela jurisdicional na cobrança do crédito fiscal”, orientado pelo professor Clélio Chiesa. “Proponho um modelo diferenciado de tributação que não pese tanto para as empresas, com base no Novo Código Civil. É uma área que aprecio muito, e quero con-

tinuar meus estudos. A oportunidade que a UCDB proporciona foi muito importante”, avaliou.

Na docência, exemplos também não faltam. A professora Dra. Heloísa Bruna Grubits é “cria” salesiana. Após estudar no Colégio Auxiliadora e no Colégio Salesiano Dom Bosco, ingressou no curso de graduação em Psicologia, fez Mestrado em Psicologia na Instituição e já iniciou sua experiência como educadora. “Estar na UCDB fez toda a diferença na minha formação. Ainda na graduação, fui estimulada a fazer atividades extras, pesquisas, entrevistas. Foi um período muito rico. Iniciei os meus estudos em equoterapia quando ainda não havia a consolidação dos estudos nessa área, foi um pioneirismo, e, ainda assim, a Universidade sempre me apoiou, na medida em que mostrava os resultados. Isso dificilmente aconteceria em outro lugar”, ponderou.

Em sua avaliação, um diferencial da Católica é que no tripé do ensino, da pesquisa e da extensão, estas se completam. “Avalio que a extensão é o coração da universidade; a juventude está na graduação e o apoio vem da pós-graduação. Todos juntos nos fazem crescer!”. A docente atua em projetos de extensão, é professora na graduação e no Mestrado e Doutorado em Psicologia. Cerca de 20 alunos recebem orientação e participam de suas pesquisas.

Também para os colaboradores, o “mundo UCDB” se abre com várias chances. A assistente administrativa Laura Karoliny Alves Urquiza dos Santos, de 32 anos, é bacharel em Turismo, acadêmica de Arquitetura e Urbanismo, mestranda em Desenvolvimento Local e participava, até 2016, de um projeto de pesquisa de iniciação científica. “Passo os três períodos na universidade e aqui encontro tudo o que preciso para estudar e trabalhar. Já trabalhei em outra instituição de ensino superior e vejo o quanto a Católica é diferenciada e nos dá oportunidade de crescimento pessoal e profissional”.



Barrinhas energéticas: mais que renda, início de uma nova vida para pequenos produtores

Projeto desenvolvido pela UCDB ajuda a mudar a realidade da agricultura familiar em cooperativa de Terenos

NATALIE MALULEI

Uma comunidade simples, formada por 110 famílias que produzem frutas, hortaliças e legumes orgânicos. Essa é a realidade do assentamento Nova Aliança, em Terenos. Porém, por muito tempo, grande parte da produção desses pequenos agricultores permaneceu no local por não ter comprador. “A gente perdia a maioria do que produzíamos porque não tínhamos mercado, e a renda era muito pequena”, contou o produtor Osvaldo Pereira Coutinho.

Tempos difíceis que foram deixados para trás com início de um projeto desenvolvido pela Universidade Católica Dom Bosco (UCDB). No Centro de Tecnologia e Análise do Agronegócio (CeTeAgro) foi criada uma receita de barrinhas energéticas a partir de frutos do Cerrado, hortaliças e legumes orgânicos. A tecnologia foi transferida para 24 produtores que fazem parte da cooperativa Cooperana e, com o apoio da universidade, aos poucos eles se organizam para começar a produção.

“As barrinhas, junto com o que nós já comercializamos, vai melhorar a nossa renda e a vida de cada um



Receita de barrinha energética foi desenvolvida no laboratório do CeTeAgro da UCDB



Produtores da Cooperana em Terenos



Assentados participam de reunião com representantes da UCDB e do Banco Santander

de nós. Agora, a gente tá plantando com segurança, pois temos mercado garantido”, comemorou Osvaldo. Principalmente por ter este cunho social, o projeto foi um dos oito vencedores no Brasil do Prêmio Santander Universidades, em 2015. Segundo Miguel D’Allagnol, consultor da Unisol — organização não governamental contratada pelo financiador para fiscalizar o andamento das atividades —, a proposta foi escolhida por ajudar uma comunidade que realmente precisa e ainda desenvolvê-la por meio de um

projeto extensão.

“Extensão universitária permite que a universidade participe junto com a comunidade, não é simplesmente uma prestação de serviço ou assistência técnica, é um processo construído conjuntamente entre os professores, os pequenos produtores e os estudantes. Então, é uma troca de saberes onde todos ganham e isso é muito importante”, explicou Miguel.

O trabalho é multidisciplinar e envolve acadêmicos de Agronomia, Biologia, Engenharia Mecânica,

Engenharia Civil e Nutrição. Alunos de engenharia mecânica, por exemplo, trabalham na construção de equipamentos que serão necessários para a produção em larga escala das barrinhas, como os que estão desenvolvendo uma máquina que vai unir todos os ingredientes e dar uma forma padrão ao produto (retangular), com aproximadamente 40g.

Já outros acadêmicos oferecem suporte e orientação à comunidade, como é o caso das alunas de Nutrição. Ao visitar os produtores, duas universitárias explicaram a importância de se alimentar bem e consumir, por exemplo, hortaliças e frutas. O objetivo é fazer com que o grupo

entenda os benefícios dessa alimentação saudável para que ele possa vender as barrinhas energéticas de forma diferente, pois ela é nutricionalmente equilibrada.

Convivência entre os estudantes e a comunidade tem proporcionado uma troca rica de experiências, de acordo com a acadêmica de Nutrição Mariane Costardi Haddad. “Nós viemos para o assentamento e ensinamos, mas aprendemos muito com eles também. É bem gratificante saber que podemos ajudar os produtores a ter uma saúde melhor, tanto que a gente começa a pensar: nossa, vale a pena estar no campo?”.

Veja mais sobre o projeto no Youtube: UCDB Oficial

INDÚSTRIA E SISTEMA DE PRODUÇÃO DAS BARRINHAS ENERGÉTICAS

Com todo esse apoio, falta pouco para que a produção das barrinhas comece. Por meio dos recursos fornecidos pelo Prêmio Santander Universidade, o local de produção em uma das propriedades do assentamento Nova Aliança vai ser ampliado e equipado, e a expectativa é que, no segundo semestre de 2017, a indústria já esteja em funcionamento. Por enquanto, algumas máquinas estão no espaço e ajudam os produtores a realizarem testes. “Nós aprendemos no laboratório da universidade, a fazer a desidratação osmótica das frutas, é uma forma de mantê-las conservadas por muito tempo, sem risco de estragar, então testamos se isso pode ser aplicado aqui nas mesmas condições, e deu certo. Sem falar que, com o líquido que sobra do processo, vamos

fazer vinagre, cachaça e licor, subprodutos que também vão gerar renda”, esclareceu o produtor Osvaldo.

As barrinhas energéticas vão ser doces e salgadas, uma leva frutas, e a outra, hortaliças e legumes, e nas duas opções entra a farinha de mandioca, castanhas e a pectina — fibra extraída da casca de frutas cítricas, que serve para dar liga a todos os ingredientes. Mas o projeto vai além da produção do alimento; segundo a professora da UCDB Dra. Marney Pascoli Cereda, que coordena os trabalhos, está sendo ensinado aos produtores como atuar em cada etapa para que a indústria permaneça funcionando e cresça: “Fazemos oficinas, ou seja, não damos aula, damos formação para o grupo. Eles estão aprendendo formas de ter matéria prima o ano todo, e também

como calcular o preço do produto”. Na parte de mercado e logística, os produtores da Cooperana recebem o suporte de uma outra cooperativa: a Broto Frutos do Cerrado. O grupo de Campo Grande divulgou o trabalho da comunidade no meio institucional e também nos mercados convencionais, e, desde 2016, os produtores estão fornecendo hortifrúts orgânicos para três supermercados na capital e em Dourados. No caso das barrinhas energéticas, a ideia é fornecê-las para a merenda escolar. De acordo com a presidente da Broto Frutos do Cerrado, Rosa Maria da Silva, foram feitos contatos em Campo Grande e Terenos muito positivos, há interesse na compra, pois o produto é feito com matéria-prima orgânica, além de ter um valor nutricional muito grande.

“Deu tão certo que, se os encaminhamentos na produção seguirem da forma esperada, as escolas querem receber as barrinhas já no segundo semestre deste ano”, explicou Rosa.

Essa parceria com a Broto Frutos e todos os ensinamentos passados pela UCDB são fundamentais para que projeto cumpra o propósito: fazer com que a comunidade se empodere e consiga caminhar com as próprias pernas. “No final, nós não podemos chegar e falar ‘tá aqui a barrinha, tá aqui a máquina e até logo’; eles têm que assumir o projeto e saber conduzir sozinho. Senão, ficam dependentes, e esse não é o objetivo. A ideia é transformar a forma como vivem e produzem para sempre”, concluiu Marney.

graduação

Coordenadores de cursos reassumem compromisso com qualidade da educação

Alguns cursos de graduação presenciais e a distância da Universidade Católica Dom Bosco estão sob novas coordenações. Dos 29 coordenadores de curso da graduação, 19 assumem pela primeira vez o cargo. “Todo corpo docente da UCDB é extremamente qualificado e comprometido com a educação, por isso tenho convicção de que essa re-

novação continuará garantindo a qualidade desejada dos nossos cursos”, avaliou a Pró-Reitora de Graduação, professora Conceição Aparecida Galves Butera.

Veja como ficou a formação do corpo de coordenadores dos cursos presenciais e a distância da UCDB/UCDB Virtual.



ADMINISTRAÇÃO
Maria Aparecida Canale Balduino
Administradora
Doutora em Educação



AGRONOMIA
Cleber Júnior Jadoski
Engenheiro Agrônomo
Doutor em Agricultura



ANÁLISE E DES. DE SISTEMAS
Marcos Alves
Bacharel em Ciência da Computação
Mestre em Ciência da Computação



ARQUITETURA E URBANISMO
Alessandro Campos
Arquiteto
Mestre em Eng. de Edificações



BIOMEDICINA
Luana Soares
Biomédica
Doutora em Imunologia



CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
Luciana Mendes Valério Brum
Bióloga
Doutoranda em Biotecnologia e Biodiversidade



CIÊNCIAS CONTÁBEIS
Lucélia da Costa N. Tashima
Contadora
Doutoranda em Desenv. Local



DESIGN
Maria Helena Benites
Designer
Me. em Estudos de Linguagem



DIREITO
Elaine Cler Alexandre dos Santos
Advogada
Doutoranda em Des. Local



EDUCAÇÃO FÍSICA
Fabiane de Oliveira Macedo
Professora de Educação Física
Doutoranda em Educação



ENFERMAGEM
Debora Cardozo Bonfim Carbone
Enfermeira
Mestre em Saúde e Des. do C.O



ENG. CIVIL/ENG. SANITÁRIA E AMBIENTAL
Fernando Jorge Correa Magalhães
Eng. Sanitarista e Ambiental
Doutorando em Saneamento Ambiental e Recursos Hídricos



ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO
Edvaldo F. Freitas Lima
Engenheiro de Computação
Mestre em Engenharia Elétrica



ENG. DE CONTROLE E AUTOMAÇÃO/ENGENHARIA ELÉTRICA
Uender da Costa Faria
Engenheiro eletricitista
Doutor em Engenharia Elétrica



ENGENHARIA MECÂNICA
Fernando Montanare
Engenheiro mecânico
Doutor em Engenharia Mecânica



FARMÁCIA
Marla Ribeiro Arima Miranda
Farmacêutica
Doutoranda em Biotecnologia e Biodiversidade



FILOSOFIA
Victor Hugo de Oliveira Marques
Filósofo
Doutorando em Des. Local



FISIOTERAPIA
Karla de Toledo Candido Muller
Fisioterapeuta
Doutoranda em Saúde e Desenvolvimento do Centro-Oeste



HISTÓRIA
Roberto Figueiredo
Professor de História
Mestre em Educação



JORNALISMO
Inara Souza da Silva
Jornalista
Mestre em Ciência da Informação



LETRAS
Neli Porto Soares Betoni
Profissional de Letras
Mestre em Linguística



MEDICINA VETERINÁRIA
Daniele Bier
Médica veterinária
Doutora em Sanidade Animal



NUTRIÇÃO
Rosemarly F. Mendes Candil
Nutricionista
Mestre em Desenvolvimento Local



PEDAGOGIA
Ana Paula Gaspar Melim
Pedagoga
Doutora em Educação



PSICOLOGIA
Renan da Cunha Soares Junior
Psicólogo
Doutorando em Psicologia



PUBLICIDADE E PROPAGANDA
Elton Tamiozzo de Oliveira
Publicitário
Mestre em Comunicação



SERVIÇO SOCIAL
Edilene Xavier Rocha Garcia
Assistente social
Mestre em Desenvolvimento Local



TEOLOGIA
Wilson Cardoso De Sá
Teólogo



ZOOTECNIA
Rodrigo Gonçalves Mateus
Zootecnista
Doutor em Produção de Ruminantes

Pe. João Marcos assume Pró-Reitoria de Pastoral de Pastoral

Em janeiro deste ano, Pe. João Marcos Araújo Ramos assumiu a Pró-Reitoria de Pastoral da Universidade Católica Dom Bosco. Segundo explicou, o trabalho desenvolvido na Pastoral mostra que ser presença salesiana é estar entre os colaboradores e acadêmicos. “Para mim é um aprendizado, um crescimento como padre salesiano, e ainda proporcionar aos jovens a experiência da fé no mundo acadêmico”.

Padre João Marcos entrou para o aspirantado salesiano na Lagoa da Cruz em 2002. É formado em Filosofia pela UCDB e em Teologia pelo Instituto Teológico Pio XI. Foi ordenado sacerdote em 25 de janeiro de 2014 e já trabalhou no Colégio Salesiano Dom Lasagna, em Araçatuba (SP) e no Colégio Salesiano São Gonçalo, em Cuiabá (MT).



Preservar recursos naturais é garantir economia futura

Projetos barateiam a obra e trazem qualidade de vida

GILMAR HERNANDES

Decisões sustentáveis simples em projetos arquitetônicos de edificações públicas, comerciais ou residenciais podem trazer redução no custeio da obra, mais qualidade de vida ou ainda economia ao longo prazo. Atentos a essas tendências, estudantes e profissionais do ramo estão sempre em busca de aprimoramento.

“Podemos preservar recursos utilizando melhor a energia solar, ventilação natural, aproveitando melhor o terreno para fazer a edificação, aproveitar o entorno com área verde. Sustentabilidade não pode ser levantada ou utilizada como conceito de moda ou coisa passageira, mas como um conceito de vida”, conta o coordenador do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Católica Dom Bom Bosco (UCDB), professor Alessandro Campos.

Ele reforça que uma simples alteração no projeto para a instalação de uma janela que receba a luz do sol pela manhã, já vai colaborar com a redução no gasto de energia, evitar mofo, doenças respiratórias e ainda ajuda na manutenção do edifício. “Se você economiza na execução da obra, muito provável que você vá economizar na pós ocupação, tanto na questão da manutenção, quanto na questão de custos, para esse edifício. Temos que prever o projeto para que eu possa executar bem e no futuro possa ter uma manutenção preventiva e não a

corretiva”, explica.

Mensurar valores de economia em obras é bastante complexo em razão de diversos fatores já que alguns insumos, como o tijolo solo-cimento, podem trazer economia média de 35% para a execução da obra. No entanto existem alternativas que elevam o custo da obra, como a instalação células fotovoltaicas ou aquecedores de água, mas trazem significativa redução futura. “As novas tendências ficam mais caras na implantação, mas no decorrer vai reverter em economia, como é o caso da UCDB, com a instalação da primeira usina solar em uma instituição de ensino superior de Mato Grosso do Sul, gerando considerável economia de energia”.

Apesar da crise econômica nacional instalada no ano passado, com o recuo de grandes construtoras em Campo Grande, o professor ressalta que o mercado continua e que em momentos de crise é que as oportunidades aparecem. “Alguns clientes já têm a preocupação de que, se for mexer em uma reforma ou construir, gostariam de alguma maneira ou benefício com relação à economia em obra. Gastar um pouco mais em projeto ou o mesmo valor na obra, mas que, no futuro, possa ter economia tanto de manutenção ou de gastos. Costumo dizer que Campo Grande e o Estado estão em pleno desenvolvimento e oferecem esse potencial para a Arquitetura”.

A definição mais aceita para desenvolvimento sustentável é o desenvolvimento capaz de suprir as necessidades da geração atual, sem comprometer a capacidade de atender as necessidades das futuras gerações. É o desenvolvimento que não esgota os recursos para o futuro. Essa definição surgiu na Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, criada pelas Nações Unidas para discutir e propor meios de harmonizar dois objetivos: o desenvolvimento econômico e a conservação ambiental.

Fonte: WWF

Arquiteto aborda tema em palestra de aula inaugural

O arquiteto Fabrício Chicca, professor da Universidade Victoria de Wellington (Nova Zelândia), também abordou o tema sustentabilidade na palestra da aula inaugural do curso de Arquitetura e Urbanismo da UCDB turma 2017A. Ele destacou que hoje as casas e edifícios, de maneira geral, não são projetados de forma sustentável, pois a sociedade em si não cultiva esse estilo de vida, justificando os proble-

mas ambientais atuais. “O impacto ambiental acontece porque, como espécie, sempre acreditamos que o que está acontecendo agora é o correto, não olhamos para a nossa história. Historicamente, a maior parte de nossa evolução como sociedade aconteceu com quase nenhum crescimento econômico”, exemplificou Fabrício, ressaltando que todos querem uma vida mais sustentável, mas não fazem o suficiente para isso.

JORNAL UCDB: Qual a importância do profissional de Arquitetura para um projeto?

ALESSANDRO CAMPOS: Primordial, pois o arquiteto vai pensar principalmente quem vai utilizar essa obra. Se for obra pública, de que maneira vai poder atender as pessoas que lá vão trabalhar e daquelas que vão utilizá-la.

JORNAL UCDB - O graduado em Arquitetura da UCDB está habilitado para quais funções?

ALESSANDRO: Sai habilitado para trabalhar com projetos arquitetônicos e urbanísticos. Dentro do projeto arquitetônico,

tem várias vertentes, como projetos comerciais, interiores, residenciais, obras, computação gráfica, maquete física, animação, inclusive temos arquitetos trabalhando em grandes redes de filmes de animação, além da área de pesquisa, restauro, consultoria, entre outras.

JORNAL UCDB : Qual o principal diferencial do conteúdo programático da UCDB?

ALESSANDRO: Além de ser uma Instituição Salesiana, que se preocupa bastante com o lado humano dos acadêmicos, temos os nossos laboratórios que cada vez mais temos incrementar por conta das mudanças.



Professor Alessandro Campos, coordenador de Arquitetura e Urbanismo da UCDB



Católica oportuniza formação integral por meio da arte e do esporte

Mais de 230 alunos contam com apoio para graduação

ELLEN PRUDENTE

Com o objetivo de incentivar e influenciar os jovens a realizarem atividades de formação integral, a Universidade Católica Dom Bosco conta com programas que, além de inspirar os acadêmicos dentro e fora das salas de aula, dá suporte financeiro para a graduação. As áreas de

Cultura e Arte e de Esporte e Lazer da Católica oferecem junto mais de 230 bolsas aos acadêmicos integrantes dos projetos.

São mantidas sete equipes esportivas: handebol, futsal, voleibol e basquetebol e, nas modalidades individuais, atletismo, judô e natação, totalizando 132 atletas bolsistas. O coordenador da Área de Esporte e Lazer, Luis



Magalhães, enfatiza a relevância do programa. “Além do incentivo ao acadêmico, que é de fundamental importância, o esporte dá uma visibilidade muito grande para a Instituição já que os atletas são de alta qualidade. É algo que vai além de Mato Grosso do Sul, o que deixa os técnicos, os atletas e toda a Universidade orgulhosos”. Segundo o técnico das equipes de voleibol, Genilson Jabes, a presença do esporte para o jovem ultrapassa a vida acadêmica: “O impacto ajuda o aluno profissionalmente e também como cidadão, o que cria um mecanismo de responsabilidade e faz com que ele seja estimulado na parte pedagógica”.

A Área de Cultura e Arte promove cinco grupos artísticos: Coral da UCDB, grupo de dança Ararazul, grupo musical Aves Pantaneiras, Grupo de Cordas e grupo teatral Senta que o Leão é

Manso; e oferece aos acadêmicos artistas aproximadamente 100 bolsas de estudos. “Esta extensão está vinculada a algo que dá prazer ao ser humano; ela permite ao jovem desenvolver seus talentos artísticos e o incentiva a se superar”, conta o coordenador Roberto Figueiredo.

Nos projetos, os acadêmicos participam de aulas e são orientados por professores qualificados de cada área, e para eles vai muito além do auxílio oferecido. Betina Vasconcelos, acadêmica do 7º semestre de Engenharia Mecânica, é bailarina desde criança e, há três anos, dança no grupo Ararazul. “Estou no grupo porque amo a dança e tento dar o meu melhor sempre. Quando estou nos ensaios, relaxo, esqueço um pouco dos meus problemas. É algo único, que me deixa leve e preparada pra encarar mais um dia pesado na Engenharia”.

ERGONOMIA: SOLUÇÕES PARA UM TRABALHO MELHOR

O mundo do trabalho passa por várias transformações que têm produzido indicadores negativos para a saúde e segurança dos trabalhadores. Epidemia de DORT, crescimento de casos de síndrome de burnout, aumento de acidentes de trabalho são evidências de que a falta de prevenção e a ausência de políticas de segurança têm sido ofensoras da saúde. Estabelecer parâmetros que permitam a adaptação das condições de trabalho às características psicofisiológicas dos trabalhadores de

modo a proporcionar o máximo de conforto, segurança e desempenho eficiente é o objetivo da NR17- Ergonomia.

As características psicofisiológicas dizem respeito a todo o conhecimento referente ao funcionamento do ser humano. No contexto do ambiente de trabalho, as características psicofisiológicas se referem a comportamentos reacionais físicos e psicológicos diante de determinada atividade imposta ao trabalhador.

O objetivo final da ergonomia é o

bem-estar do trabalhador, e o resultado das adaptações por ela propostas deverá proporcionar conforto e segurança, bem como garantir a eficiência do seu trabalho, evitando esforços repetitivos ou, ainda, a execução de rotinas de trabalho mal planejadas.

Móveis ergonômicos não devem ser encarados como gastos ou supérfluos, mas como um material de trabalho essencial. Ter móveis ergonômicos evita que os funcionários adoçam devido a problemas causados por má postura durante o trabalho, um problema até bem comum atualmente. E um funcionário parado gera muito mais prejuízo à empresa. (Referência: CAMISASSA, Mara Queiroga. Segurança e Saúde no Trabalho)

Gleison Larangeira Rodrigues
Área de Desenvolvimento
Humano e Institucional

CATEQUESE

Início: 11 de março
Horário: 15h
Local: UCDB Centro
Mais informações: (67) 3312-3429

RETIRO ESPIRITUAL

“Vai, a tua fé te salvou”

(Mc 10, 42)

Data: 24 e 25 de março de 2017
Local: Lagoa da Cruz (Fazenda Escola)
Mais informações: salas de Pastoral ou 3312-3429